



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARTIM DE FREITAS



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO

Plano de Ensino à Distância

E@D

INDÍCE

1. ENQUADRAMENTO	3
2. ELABORAÇÃO DO PLANO	3
3. MODELO DE ENSINO À DISTÂNCIA - E@D	5
4. METODOLOGIAS	6
5. ORIENTAÇÕES SOBRE ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES A DESENVOLVER	9
6. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO	10
6.1 EDUCADOR TITULAR/PROFESSORES TITULARES DE TURMA/DIRETORES DE TURMA	10
6.2 PROFESSORES	11
6.3 PROFESSORES APOIO EDUCATIVO/COADJUVANTES	12
6.4 PROFESSORES EDUCAÇÃO ESPECIAL	12
6.5 PROFESSORES DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA	13
6.6 BIBLIOTECA ESCOLAR	13
6.7 ALUNOS	14
6.8 PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	15
7. EQUIPAS	16
7.1 EQUIPA DE APOIO	16
7.2 EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO	17
8. CONCLUSÃO	17
9. DOCUMENTOS DE APOIO	18
10. LINKS ÚTEIS/RECURSOS	18

1- ENQUADRAMENTO

Na urgência que este momento impõe, e seguindo as orientações emanadas pela tutela, cada agrupamento de escolas deve organizar-se de forma a garantir a manutenção do acesso à escola e a continuidade do processo educativo dos seus alunos durante o período de suspensão das atividades letivas.

Nesse sentido, é elaborado o presente Plano E@D que incorpora os contributos de diferentes atores educativos. Para tal, procedeu-se à auscultação das estruturas de orientação educativa e dos representantes dos pais e encarregados de educação nas opções a incluir no plano. Teve-se também em conta a informação já disponível do trabalho desenvolvido ao longo das últimas semanas e a identificação das tendências das estratégias de trabalho usadas.

A implementação deste plano suscita questões relevantes e complexas que obrigarão a um trabalho articulado entre todos e ao estabelecimento de sinergias que permitam ultrapassar as sérias dificuldades com que nos deparamos. O facto de nem todos os alunos terem acesso a meios tecnológicos e a necessidade imediata de alteração de práticas pedagógicas por parte dos docentes são apenas dois dos desafios de maior complexidade para os quais tem de ser encontrada solução.

Este documento assenta, por isso, i) na garantia de acesso de todos os alunos; ii) num processo de ensino centrado no aluno, nas suas capacidades, e nas condições de cada um; iii) numa estratégia ajustada à realidade individual de cada aluno e respetivas famílias; (iv) num processo articulado entre as equipas educativas.

2- ELABORAÇÃO DO PLANO

Este plano visa responder ao contexto criado pela suspensão das atividades letivas presenciais.

Há ainda alguns aspetos que necessitam de uma maior clarificação por parte da tutela e sobre os quais se espera que em breve sejam dadas orientações claras e poderão obrigar à reformulação de algumas das medidas inscritas neste plano.

Para a definição deste plano, procedeu-se ao levantamento das condições: físicas, humanas e logísticas necessárias e das existentes; à identificação dos alunos que não dispõem de acesso à internet e à mobilização de recursos formativos ajustados às necessidades dos docentes.

A coordenação de todo o plano é da responsabilidade da Direção, em estreita articulação com o Conselho Pedagógico, a quem cabe centralizar toda a informação e proceder à sua divulgação através dos meios digitais: email, sítio eletrónico, drive, moodle, entre outros. Os Educadores e Professores Titulares e os Diretores de Turma são, obrigatoriamente, os gestores de toda a comunicação entre o corpo docente e os seus alunos e respetivas famílias. O papel destes docentes na implementação deste plano será determinante, pois será a eles que cabe coordenar as solicitações a apresentar aos alunos. Só a sua intervenção ativa poderá permitir o desenvolvimento de um trabalho articulado e, por isso, eficaz.

Salienta-se que os professores foram confrontados, num curto espaço de tempo, com a necessidade de mudarem radicalmente as suas práticas pedagógicas. Todo o seu trabalho passou a sustentar-se num ambiente virtual e com ferramentas digitais que, na grande maioria dos casos, desconheciam ou não dominavam. As exigências técnicas e pedagógicas deste modelo de ensino à distância fizeram sobressair níveis de literacia digital ainda baixos por parte de um conjunto significativo de professores. Para suprir tais lacunas, foram organizadas ações de formação de curta duração sobre a utilização de ferramentas digitais de ensino à distância, bem como disponibilizados tutoriais relativos à utilização de algumas aplicações. As ações de formação já realizadas e a realizar ajudarão a mitigar algumas destas dificuldades, mas, claramente, não resolverão todas.

A colaboração entre docentes será uma forma importante de apoio entre pares que facilmente poderá ocorrer de forma informal, em qualquer momento e será geradora de confiança. O trabalho colaborativo entre docentes e a estreita articulação entre eles são princípios que, nunca como agora, fazem sentido e que serão indispensáveis para que este plano seja implementado com sucesso.

O distanciamento entre alunos e professores, principalmente nos níveis de ensino em que cada turma tem vários professores, obriga a uma planificação ainda mais rigorosa do trabalho. É indispensável que haja um elemento que coordene todas as solicitações a apresentar aos alunos. Se tal não acontecer, poderão verificar-se tarefas sobrepostas, redundantes e excessivas. A articulação entre as equipas pedagógicas é por isso fundamental na planificação e organização das tarefas a propor aos alunos. A realização de reuniões e/ou contactos tendentes à organização prévia do trabalho dos alunos é um procedimento que vai ser repetido principalmente na fase inicial da implementação deste plano.

Relativamente aos alunos, verificou-se a existência de um número muito significativo, em todos os ciclos, que não dispõe de meios digitais de acesso ao ensino à distância.

Para todos os alunos, mas pensando essencialmente nos que não possuem ferramentas tecnológicas, foi anunciado pela tutela a disponibilização de conteúdos pedagógicos temáticos através da televisão: #EstudoemCasa. Desta iniciativa conhece-se a calendarização semanal, mas não são ainda públicos os conteúdos a disponibilizar.

Independentemente da forma como este modelo venha a ser implementado, continuará a ser indispensável garantir o contacto entre os docentes e estes alunos, pois serão estes que, provavelmente, poderão apresentar maiores dificuldades.

Para ajudar a colmatar a carência de meios digitais, por parte dos alunos do primeiro ciclo, o Agrupamento, em articulação com a Autarquia, encontrou uma solução que passa pela cedência de tablets (já existentes) e de uma pen de acesso à internet a esses alunos.

Outra solução a privilegiar, mas para os alunos de todos os ciclos que não tenham acesso aos meios digitais, será o recurso a contactos telefónicos e a documentos/materiais impressos que depois serão entregues aos alunos. Para a concretização desta última medida será fundamental o estabelecimento de parcerias com as Juntas de Freguesia de Santo António Olivais e União de Freguesias de Coimbra para transporte de documentos e/ou outros materiais a alunos e/ou na disponibilização de pontos de acesso à internet.

A Direção do Agrupamento tentará também, por meios próprios ou em parceria com outras entidades, disponibilizar equipamentos tecnológicos a estes alunos de forma a viabilizar o acesso destes a todos os conteúdos/materiais.

3- MODELO DE ENSINO À DISTÂNCIA - E@D

Ensinar à distância é muito diferente e apresenta grandes desafios. Um aspeto fundamental para auxiliar professores e alunos tem a ver com a definição das plataformas a usar, uma vez que a dispersão do trabalho por múltiplas plataformas não será positiva nem para alunos, nem para professores. Assim, serão usadas duas aplicações na comunicação entre os professores e com os alunos: Google Reuniões/Google Meet para a realização de sessões síncronas e Google Classroom para sessões assíncronas. Não obstante, está ainda a ser equacionada de, numa fase posterior, em parceria com o município, ser disponibilizada uma plataforma específica para o ensino pré-escolar e primeiro ciclo. De referir que o uso destas plataformas depende da autorização prévia dos Encarregados de Educação. Ao fazê-lo, os Encarregados de Educação assumem a corresponsabilidade do acompanhamento e supervisão dos alunos durante a sua utilização e a sua concordância com as políticas de proteção de dados e privacidade praticadas pelas entidades gestoras. No caso dos alunos em que, por alguma razão, não seja possível a utilização destas plataformas, a escola deve facultar-lhe acesso a todas as informações, orientações, materiais ou outras por vias alternativas.

Neste modelo de funcionamento da escola, a mancha horária semanal dos alunos terá de ser flexível em função da natureza de cada disciplina, da tipologia das tarefas apresentadas em cada momento e das condições disponíveis. As cargas horárias de cada disciplina serão também ajustadas com base nos aspetos atrás mencionados. Só assim será possível atender às capacidades e necessidades individuais, aos diversos ritmos de aprendizagem e de trabalho e às condições de cada agregado familiar.

O recurso a espaços virtuais partilhados, seja para a divulgação de trabalhos realizados e a manutenção de contactos regulares entre professores e alunos e entre alunos, mantém a ligação à escola e o sentimento de pertença à turma. Este aspeto é relevante na manutenção do equilíbrio emocional dos alunos, especialmente nos níveis etários mais baixos.

A escola, ainda que num modelo a distância, assume um papel importante no dia-a-dia da vida dos alunos. A manutenção de rotinas de trabalho e de estudo são ações que lhes transmitem segurança e, por isso, devem ser fomentadas. Por outro lado, as interações mantidas por via dos trabalhos escolares, são ainda importantes para combater o isolamento em que alguns alunos se encontram.

Os professores devem procurar manter o contacto com os alunos, com vista à realização das tarefas, mas também procurando dar ao aluno momentos de interação que promovam o seu bem-estar emocional, o que confere até uma motivação acrescida do aluno para a realização das tarefas propostas. Nesse sentido, os professores devem fazer uso dos espaços de comunicação da Google Classroom (stream) para criar espaços de interação com e entre os

alunos. Sempre que possível, poderão ser solicitadas tarefas em grupo para que os alunos mantenham o sentido de pertença à turma e aos colegas.

Numa situação de confinamento e, conseqüentemente de menor atividade física, será importante que se proporcionem momentos de prática de alguma atividade física. Será por isso de considerar nas planificações semanais sugestões de atividades neste domínio eventualmente em articulação com outras de carácter mais lúdico-prático, como a dança e a música. Neste aspeto, no primeiro ciclo, os técnicos das atividades de enriquecimento curricular, em estreita articulação com os Professores Titulares, poderão ser apoios muito importantes na preparação destas atividades.

Os Serviços de Psicologia e Orientação estarão disponíveis para apoiar alunos nas situações em que tal venha a ser solicitado. Assim, os Pais e Encarregados de Educação poderão solicitar o apoio através do email *rosacarreira@aemartimdefreitas.com* para os alunos do 2º e 3º ciclos, ou do email *elsagoncalves@aemartimdefreitas.com* para os alunos do ensino pré-escolar e primeiro ciclo. Para as famílias que não têm acesso à internet, estas contactarão a escola, nomeadamente a Direção, via telefone, que posteriormente transmitirá à psicóloga do SPO o pedido efetuado. A conclusão do processo de Orientação Vocacional de 100 alunos do 9º ano será efetuada através do contacto telefónico com o Encarregado de Educação, que deverá dar autorização para que a psicóloga tenha um diálogo com o aluno através dessa via.

Os Professores Tutores deverão estabelecer contacto com os alunos que acompanham no sentido de os orientarem e apoiarem numa fase em que, provavelmente, mais do que nunca, necessitam de indicações precisas.

4- METODOLOGIAS

Neste processo devem ser usadas metodologias que sejam apelativas e mobilizadoras dos alunos para a ação; tão diversificadas quanto possível para responderem às capacidades de cada aluno; devem permitir interatividade e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo. Para uma maior eficiência, deverão ser ainda complementares entre si, recorrendo a diversos materiais, fontes e suportes.

As estratégias de trabalho que venham a ser implementadas devem ter em consideração a iniciativa da tutela de disponibilização de conteúdos temáticos pedagógicos com recursos à televisão, #EstudoemCasa. Ainda que não sejam ainda conhecidos os conteúdos, de acordo com o horário semanal já divulgado, o tempo de programação anunciado para cada ano é limitado a um curto período de tempo diário. Na organização das sessões de trabalho síncronas e assíncronas deve ser tido em conta esse horário. Este recurso destina-se a todos os alunos, especialmente aos que não possuem outras formas de acesso à informação. No entanto, este mecanismo não substitui a interação entre os professores e os alunos. É acima de tudo um recurso complementar que pode enriquecer a ação pedagógica do professor e que deve ser devidamente integrado com outras ferramentas, recursos e materiais utilizadas pelos professores.

Sem nunca descurar as áreas de competências inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, será ainda de considerar a realização de projetos trans e interdisciplinares simples, claros e curtos (Domínios de Articulação Curricular) pois favorecem a mobilização de aprendizagens de várias disciplinas, permitindo um papel mais ativo dos alunos na construção do conhecimento. Tais projetos permitem ainda o desenvolvimento de competências como o trabalho colaborativo, sentido crítico, criatividade, competências digitais, entre outras, e a diversificação do tipo de tarefas a propor e das ferramentas a utilizar.

O ensino à distância, pela sua natureza, assume características próprias que não podem ser ignoradas. O meio onde se concretiza, as condições técnicas que exige e as competências específicas que mobiliza são aspetos a ter em conta. É ainda de realçar que nem todos os alunos dispõem das mesmas condições, nem todos aprendem da mesma maneira, nem ao mesmo ritmo, é assim na sala de aula e, naturalmente, é também assim nestas circunstâncias. As soluções que cada Conselho de Turma/Professor Titular ou Educador Titular, de forma articulada, venha a encontrar devem ter em atenção estes aspetos.

É ainda fundamental respeitar as Medidas Universais, Seletivas e Adicionais que já tinham sido desenhadas para cada aluno. O envolvimento dos docentes da Educação Especial, em articulação com os Professores Titulares/Diretores de Turma, é indispensável no cumprimento de todas as medidas no âmbito da educação inclusiva. Estes docentes terão um papel determinante no apoio aos Professores Titulares/Diretores de Turma e demais elementos das equipas educativas na identificação, aplicação, adequação e/ou reformulação das medidas a implementar.

De realçar também que, o atual momento que vivemos, condiciona as próprias dinâmicas familiares e as condições de acompanhamento dos pais ao estudo dos seus filhos. Há inúmeras pessoas em teletrabalho, com vários filhos em idade escolar e/ou com competências digitais muito diversas ou até sem competências digitais. As estratégias de trabalho a definir devem prever cenários que contemplem todas estas questões. Assume particular importância a cuidadosa planificação das atividades síncronas (virtuais ou outras) e assíncronas.

Para além do trabalho articulado usando a plataforma Google Classroom, devem ser previstas sessões síncronas com os alunos para, preferencialmente, orientação dos alunos, breve introdução/explicação de conteúdos; esclarecimento de dúvidas, feedback de trabalhos realizados. Estas sessões devem organizar-se tendo por base e o seguinte:

- Pré-escolar e 1º CEB: pelo menos, uma sessão semanal, sendo aconselhável uma maior regularidade neste tipo de contactos nestes níveis de ensino;
- 2º e 3º CEB:
 - Disciplinas com carga semanal até 3 horas: pelos menos, uma sessão quinzenalmente para cada turma;
 - Disciplinas com carga semanal superior a 3 horas: pelos menos, uma sessão semanalmente para cada turma;

- Cada sessão deve ter a duração máxima de 40 minutos.

As sessões assíncronas destinam-se a: disponibilização de conteúdos; submissão de trabalhos/tarefas; discussão de ideias; avisos e alertas.

Para a preparação das sessões síncronas e assíncronas, devem ser realizadas, semanalmente, reuniões de grupo e/ou ano para articulação entre sobre conteúdos, planificações ou materiais a aplicar. Devem também ser realizadas reuniões de Conselhos de Turma virtuais (de três em três semanas) para definição e organização do trabalho a apresentar aos alunos.

A mancha horária semanal a cumprir pelos alunos será predominantemente flexível sendo o horário semanal de cada turma ajustado à carga horária semanal de cada disciplina. O horário semanal de cada turma até aqui em vigor só será tido em conta na marcação das sessões síncronas. As atividades assíncronas não terão previsto um horário fixo podendo o aluno gerir a sua realização de acordo com a sua disponibilidade.

Relativamente à Educação Pré-Escolar, torna-se necessário desenvolver o E@D adequando as ferramentas metodologias, tendo em conta a especificidade desta faixa etária. Assim, e para desenvolver um trabalho que possa continuar a contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, a mancha horária semanal terá de ser flexível, não em função da natureza de cada disciplina, mas em função da disponibilidade das famílias.

A disponibilidade dos Encarregados de Educação e as suas diferentes competências digitais, entre outras, são aqui fatores essenciais. Toda atividade docente fica assim dependente da disponibilidade de um adulto, que acompanhe a criança no acesso aos recursos online, quer nas sessões síncronas ou assíncronas, não invalidando os momentos de trabalho autónomo nas sessões assíncronas, de acordo com a tipologia das atividades enviadas pelas docentes. Estas sessões serão enviadas através dos emails dos Encarregados de Educação. As sessões síncronas, com recurso a plataformas, poderão constar de momentos curtos de grande grupo, para que a criança não perca a ligação à turma e/ou momentos de pequenos grupos, facilitadores da comunicação com as Educadoras, dando possibilidade a um trabalho mais individualizado.

Para a implementação desta metodologia a existência de uma reunião semanal das equipas pedagógicas de cada estabelecimento de educação/ensino, torna-se essencial para articulação de atividades e troca de experiências, possibilitando manter uma referência de pertença à escola por parte de crianças e docentes, bem como poder proporcionar a igualdade de oportunidades a todas as crianças.

A avaliação das aprendizagens dos alunos terá de ocorrer em moldes diferentes dos que estavam previstos. Deverá ser dada primazia à avaliação formativa e será necessário proceder à diversificação dos instrumentos de avaliação. Os trabalhos de pesquisa e de grupo, ou outros, serão estratégias que, para além de viabilizarem a avaliação, fomentam o trabalho colaborativo entre os alunos e também o desenvolvimento da sua autonomia e responsabilidade. Os critérios de avaliação deverão ser adequados tendo em conta esta nova realidade e ajustadas as ponderações neles inscritas aos parâmetros passíveis de ser avaliados neste momento.

5- ORIENTAÇÕES SOBRE ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES A DESENVOLVER

Tal como no Ensino Presencial, também no Ensino à Distância deverá ser feita uma planificação que terá de ter em conta: conteúdos, Aprendizagens Essenciais, estratégias, recursos (online e offline) e avaliação. O professor deverá ainda pensar que momentos da sua aula/unidade didática poderão/deverão ser síncronos ou assíncronos. Desta forma, será mais fácil gerir a planificação semanal/quinzenal a elaborar.

Deve ter-se presente o seguinte: (i) muito provavelmente, não será possível cobrir todos os conteúdos; (ii) estudar é pesquisar; (iii) esta é uma altura ideal para trazer o mundo real para a “sala de aula” e cruzar conhecimentos de várias áreas; (iv) deve privilegiar-se o trabalho em pequenos grupos; (v) utilizar preferencialmente os manuais adotados e (vi) recorrer a materiais que não exijam aos alunos a sua impressão.

Todos os trabalhos apresentados aos alunos devem ser claros e estar bem definidos, devendo conter: (i) a data da proposta, (ii) o tempo disponível para a realização, (iii) o objetivo da tarefa, (iv) os recursos necessários para elaborar a tarefa (online e offline) e (v) o modo como o aluno é avaliado.

Aos alunos deve ser dado feedback dos trabalhos apresentados e/ou realizados. O professor deve ser explícito e construtivo nesse feedback. A interação criada com a informação prestada aos alunos é, também, uma forma de os ajudar a sentirem-se mais acompanhados.

As tarefas devem fazer parte de um plano pensado a longo prazo, dando prioridade a tarefas estruturadas em vez de assobrarbar os alunos com tarefas avulsas. Assim, teremos uma ideia (para diferentes cenários) do trabalho que vai ser pedido a cada aluno e para quando. Em Conselho de Turma, podem ser discutidas as tarefas para cada disciplina e elaboradas propostas conjuntas para várias disciplinas.

É fundamental que as atividades estejam centradas nos alunos, isto é, deve recorrer-se a tarefas onde os alunos desenvolvam atividades de forma autónoma/pares/em grupo, sob orientação do professor, com guiões bem definidos, sendo o professor o orientador do trabalho, seguindo um modelo semelhante ao da Sala de Aula Invertida/Flipped Classroom;

Tal como no ensino presencial, as aulas/unidades didáticas devem obedecer a diferentes momentos (por exemplo, motivação, introdução dos conteúdos, exploração e consolidação dos mesmos, avaliação/feedback). A maioria destes momentos deve ser assíncrona, reservando-se os momentos síncronos para esclarecimento de dúvidas, exploração mais aprofundada de um item, discussão de um tópico, apresentação de trabalhos.

Das tarefas assíncronas deverá ser dado feedback aos alunos (seja por comentários feitos ao trabalho, ou por mediação de um fórum, por exemplo. (No caso da Google Classroom, a criação de uma tarefa do tipo “pergunta” pode funcionar como fórum de discussão de um assunto). O feedback deverá ser construtivo e claro e, sempre que possível, deverá ser usado o reforço positivo.

Deve ser bem claro para os alunos quando o professor está disponível para esclarecimento de dúvidas, seja de forma síncrona ou assíncrona, devendo estes momentos estar previstos na planificação das tarefas, evitando que os professores estejam constantemente a gerir pedidos de ajuda, e que os alunos se sintam abandonados por não receber o apoio que necessita, em tempo útil.

6- OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO

6.1- EDUCADORES TITULARES/ PROFESSORES TITULARES/ DIRETORES DE TURMA

Organização e gestão do trabalho

- Garantir o contacto com os pais e encarregados de educação.
- Solicitar aos Encarregados de Educação que ainda não têm, a criação de um endereço de email para facilitar a comunicação.
- Centralizar toda a informação geral e fazer com que ela chegue de forma rápida ao Conselho de Turma/Equipa Educativa, aos alunos e aos pais e encarregados de educação.
- Criar uma Classroom para a sua direção de turma, sendo este espaço um meio privilegiado de contacto com os alunos.
- Enviar a chave da turma criada no Google Classroom, aos Encarregados de Educação.
- Desativar as notificações do Google Classroom.
- Comunicar à Direção os casos de alunos sem equipamentos digitais e internet que permitam o ensino à distância.
- Organizar o trabalho semanalmente, em articulação com o Conselho de Turma/Equipas Educativas.
- Partilhar na Drive as grelhas com o Plano de Trabalho Semanal da turma até 4ª feira da semana anterior para ser preenchida pelos restantes professores da turma até às 13h00 de sexta-feira.
- Disponibilizar aos alunos o Plano de Trabalho Semanal, no Google Classroom durante a tarde 6ª feira da semana anterior.
- Enviar para a Direção o Plano de Trabalho Semanal e os materiais das diferentes disciplinas, a entregar aos alunos que não têm acesso às novas tecnologias.
- Manter um contacto regular com professores do Conselho de Turma/Equipas Educativas para coordenar os trabalhos da turma.
- Familiarizar os alunos com as ferramentas a utilizar (Google Classroom, Google Reunião/Meet).
- Aferir sobre a devolução do feedback aos alunos do trabalho realizado pelos professores da turma.
- No horário de atendimento aos pais/encarregados de educação, a Educadora Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma deverá manter-se disponível para estabelecer contactos via *email*, telefone ou outro meio definido em articulação com os Pais/EE.

Criação da turma no Google Classroom

- Entrar no email institucional e aceder à Google Classroom.
- Criar a turma no menu + que se encontra parte superior direita escrever ano e turma.
- Ir ao menu **Trabalhos das turmas**
- Clicar em **Criar**
- Clicar em **Tópico**
- Escrever a disciplina, por exemplo: Português.
- Clicar em **Adicionar** (A disciplina está criada).
- Repetir o processo para cada uma das disciplinas.
- Criar as disciplinas da turma pela ordem do rosto da ata.
- Convidar os docentes, no menu **Pessoas**.
- Desativar as notificações.

6.2- PROFESSORES

Plano de Trabalho Semanal

- Preencher o Plano de Trabalho Semanal até às 13:00h de 6ªfeira.
- Colocar na Classroom as tarefas para sua disciplina.
- Remover do Classroom as tarefas já concluídas.

Sessões Assíncronas

- As sessões assíncronas destinam-se a: disponibilização de conteúdos; submissão de trabalhos/tarefas; discussão de ideias; avisos e alertas.
- As sessões assíncronas devem ser feitas através da plataforma Google Classroom.
- Usar os espaços de comunicação da Google Classroom (stream) para interagir com e entre os alunos.
- Ponderar sobre a razoabilidade da quantidade de tarefas/atividades solicitadas.
- Disponibilizar os materiais no tópico da respetiva disciplina no menu Trabalhos da Turma.
- Evitar recorrer a materiais que exijam impressão.
- Privilegiar a realização de tarefas/atividades com recurso ao manual da disciplina.
- Utilizar os recursos da Escola Virtual ou de outra plataforma a que corresponda o manual adotado.
- Solicitar tarefas/atividades em grupo para que os alunos mantenham o sentido de pertença à turma e aos colegas.
- Definir os prazos das tarefas/atividades solicitadas.
- Estar disponível para acompanhar e apoiar o desenvolvimento das tarefas/atividades e esclarecer dúvidas.

Sessões Síncronas

- As sessões síncronas destinam-se preferencialmente a: breve introdução/explicação de um conteúdo; esclarecimento de dúvidas, feedback de trabalhos realizados.
- As sessões síncronas com vídeo e áudio devem ser feitas através da plataforma Google Reuniões/Google Meet.

- Permanecer na sessão com alunos, no máximo, 40 minutos.
- Preparar a aula de forma clara e objetiva.
- Convidar os alunos através de link que será disponibilizado na Google Classroom.
- Verificar se os alunos apenas têm as câmaras ligadas no início da aula para todos se cumprimentarem e no fim da aula para se despedirem.
- Verificar se os microfones estão desligados.
- Recorrer ao chat de modo a incentivar a participação dos alunos.

Alunos sem acesso às novas tecnologias

- Enviar os materiais para o Professor Titular/Diretor de Turma, até às 13:00 horas de 6ª feira da semana anterior que, por sua vez, envia para o email da Direção.

Sumários

- Registrar os sumários no GIAE no horário habitual das atividades com as turmas.
- Registrar as ausências de cada aluno nas sessões/aulas síncronas.

6.3- PROFESSORES DE APOIO EDUCATIVO/COADJUVANTES

Os professores de Apoio Educativo/Coadjuvantes, sempre em articulação com os docentes titulares, devem:

- Continuar a dar o seu apoio aos alunos/turma/Professor Titular;
- Colaborar com os Professores Titulares na planificação de atividades ou na elaboração de materiais;
- Apoiar na elaboração dos planos de trabalho específicos de alunos que precisem de apoio mais individualizado/diferenciado;
- Participar, sempre que possível e caso solicitado, nos momentos síncronos agendados pelo Professor Titular de Turma.

6.4- PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Alunos com Medidas Seletivas

Os docentes de Educação Especial articularão com os Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma, no sentido de complementar e acompanhar as atividades por eles definidas em função das características e condições individuais de cada aluno:

- No 1º CEB, articulará com os Professores Titulares, de forma a garantir o contacto mais adequado com os encarregados de educação, tomando em consideração as especificidades do contexto familiar de cada aluno;
- Os docentes de cada disciplina do 2º e 3º CEB devem, sempre que necessário, elaborar materiais adaptados para os alunos que beneficiem de medidas seletivas com Adaptações Curriculares Não Significativas, de acordo com o estipulado no RTP;
- O Diretor de Turma e o Professor de Educação Especial deverão ter conhecimento dos materiais enviados aos alunos em questão;
- Haverá, pelo menos, um contacto semanal entre o professor de educação especial

e o aluno que beneficia de medidas seletivas;

- O Professor de Educação Especial atuará no sentido de manter nos alunos sentimentos de pertença à comunidade educativa, sedimentar o elo de ligação à escola, apesar da distância física, definir estratégias de atuação/de estudo apropriadas, planejar o seu tempo, monitorizar a sua própria aprendizagem e fazer os ajustes necessários em novas situações de aprendizagem, como a que se vive no momento presente.

Alunos com Medidas Adicionais

- Os docentes de Educação Especial enviam aos Encarregados de Educação o **Plano de Trabalho Individual**, mantendo, pelo menos, um contacto semanal com os alunos;
- Este **Plano de Trabalho Individual** incidirá sobre as áreas lecionadas pelos professores de Educação Especial e pelos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), fomentando o desenvolvimento de competências relacionadas com a vida prática e com a promoção da autonomia dos alunos (dependendo das características e das condições particulares de cada um);
- O **Plano de Trabalho Individual** desenhado pelo Professor de Educação Especial poderá ser complementado com atividades recomendadas pelos professores das disciplinas que os alunos frequentam no âmbito da turma a que pertencem (se considerarem que tal se revela pertinente e exequível, sempre atendendo às particularidades de cada aluno); no caso de pretenderem enviar atividades aos alunos de Medidas Adicionais, estes professores deverão articular com o professor de Educação Especial, de modo a harmonizarem, em conjunto, o **Plano de Trabalho Individual** do aluno;
- O meio de comunicação com cada aluno e a forma de receção do *feedback* do trabalho desenvolvido serão definidos em função das especificidades do contexto familiar e das características e condições individuais de cada aluno;
- Apesar de o professor de Educação Especial ser responsável pela organização do **Plano de Trabalho Individual** destes alunos, deve dar conhecimento do mesmo ao Diretor de Turma.

6.5- PROFESSORES DE PORTUGUÊS LÍNGIA NÃO MATERNA (PLNM)

Os professores de PLNM, sempre em articulação com os docentes Titulares e Diretores de Turma devem:

- Continuar a dar o seu apoio aos alunos/Turma/Professores Titulares/Diretores de Turma;
- Planificar atividades, elaborar materiais e disponibilizá-los aos alunos;
- Garantir o acesso dos alunos aos materiais articulando, se necessário, com a Direção para esse efeito;
- Manter um contacto semanal síncrono com os alunos.

6.6- BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com as orientações do Roteiro para os Professores Bibliotecários, em articulação com o *Roteiro 8 Princípios Orientadores para a Implementação do E@D nas Escolas* e demais orientações do ME, as Bibliotecas Escolares mantêm a sua atividade adaptando-a à realidade atual:

- A Biblioteca Escolar tem um Blog “Pegada de Papel”, acessível a alunos e professores do agrupamento, onde serão disponibilizados recursos e materiais pedagógicos;
- Os Professores Bibliotecários mantêm a articulação com as Educadoras Titulares/Professores Titulares/Professores (2.º, 3.º CEB), definindo uma mancha de horário flexível para trabalhar em parceria com os referidos docentes na preparação e implementação de atividades;
- Os Professores Bibliotecários continuarão a desenvolver, em parceria com os docentes, atividades/projetos que contribuam para o desenvolvimento de competências no âmbito das várias literacias;
- Os professores bibliotecários continuarão a promover atividades lúdico-educativas abertas a toda a comunidade.

6.7- ALUNOS

Plano de Trabalho Semanal

- Consultar o Plano de Trabalho Semanal disponível na Google Classroom/E-mail, na sexta-feira da semana anterior.
- Ler, com atenção, o Plano de Trabalho Semanal e organizar o próprio trabalho. Seguir as indicações que os professores vão dando no desenrolar das tarefas/atividades.
- Fazer um calendário e registar as datas/horas do término das tarefas/atividades de cada disciplina e das sessões online.
- Elaborar um horário de trabalho de acordo com o horário escolar.
- Registar no caderno diário as tarefas/atividades realizadas.
- Enviar as tarefas/atividades realizadas, podendo utilizar diferentes formatos como documento em Word, foto de manuscrito/caderno diário.
- Aguardar o feedback do professor.
- Fazer uma boa gestão do tempo: estar concentrado durante as horas de trabalho; realizar as tarefas/atividades de acordo com o horário; fazer intervalos; comunicar com os colegas e amigos; descansar.

Utilização da plataforma Classroom

- Aceder à plataforma Classroom, com a chave fornecida pelo Diretor de Turma.
- Consultar os materiais das diferentes disciplinas e cumprir as orientações dadas pelos professores no menu Trabalho da Turma.
- Colocar dúvidas e solicitar apoio aos professores das diferentes disciplinas, quando for necessário.
- Entregar as tarefas/atividades solicitadas nos prazos indicados.

- Participar, estudar e trabalhar para continuar a aprender.

Sessões por videoconferência (Sessões Síncronas)

- Escolher o local em casa onde irás participar na aula, de preferência local calmo, sem ruídos e outro tipo de interferências.
- Aceder à Google Classroom/E-mail, cinco minutos antes da hora marcada para a realização da sessão.
- Carregar no link enviado e aguardar até aparecer o ecrã principal do Google Meet, já com a sessão / aula ativa.
- Ligar a câmara no início da aula para cumprimentar o professor e os colegas e no fim da aula para se despedir.
- Manter o microfone desligado, só ativando para a realização pontual de perguntas.
- Colocar questões através do chat.
- Assumir um comportamento adequado.

Alunos sem acesso às novas tecnologias

- Consultar os materiais das diferentes disciplinas e cumprir as orientações dadas pelos professores.
- Colocar dúvidas e solicitar apoio aos professores das diferentes disciplinas, quando for necessário (horário definido previamente) por telefone/telemóvel.
- Enviar as tarefas/atividades solicitadas nos prazos indicados pelos meios que te forem possíveis.
- Participar, estudar e trabalhar para continuar a aprender.

Iniciativa #EstudoemCasa

- As sessões **#EstudoEmCasa** são transmitidas nos seguintes canais:
 - TDT – posição 7
 - MEO – posição 100
 - NOS – posição 19
 - Vodafone – posição 17
 - Nowo – posição 13
- Seguir as orientações dos professores das diferentes disciplinas relativamente ao horário de emissão.

Será ainda disponibilizada uma App com todos os conteúdos do #EstudoEmCasa. Paralelamente, a RTP2 transmite conteúdos, pensando nas crianças da Educação Pré-escolar (dos 3 aos 6 anos).

6.8- PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- Criar um email para o seu educando seguindo as indicações/sugestões que a escola lhe apresentará.
- Disponibilizar esse endereço de email à escola para gestão do trabalho a desenvolver.

- Conhecer as plataformas Google Classroom e Google Reunião/Meet, que a escola está a usar para o ensino a distância.
- Ajudar o seu educando a aceder à plataforma Google Classroom utilizando o código fornecido pelo Educador Titular/Professor Titular/Diretor de Turma.
- Tomar conhecimento do Plano de Trabalho Semanal que o Diretor de Turma disponibiliza no Google Classroom, na 6ªfeira da semana anterior,
- Ajudar o seu educando na organização do seu trabalho diário, de modo a realizar as suas aprendizagens.
- Verificar se o seu educando está a cumprir as tarefas/atividades.
- Ajudar a fazer uma boa gestão do tempo, estipulando horas para se levantar, para estudar/trabalhar (de acordo com o plano de trabalho semanal), para dormir e descansar.
- Controlar a utilização do computador ou do telemóvel.
- Manter o contacto com o Educador Titular/Professor Titular/Diretor de Turma e a escola, de acordo com o horário estabelecido.
- Incutir no seu educando o hábito de solicitar o apoio dos professores, devendo ser respeitados os momentos definidos pelo professor para prestar esse apoio;
- Ajudar o seu educando a manter rotinas promotoras de um desenvolvimento saudável (boa higiene do sono, alimentação equilibrada, equilíbrio no tempo despendido online, ...).

7- EQUIPAS

7.1 EQUIPA DE APOIO

No sentido de facilitar implementação do presente plano é constituída a seguinte equipa de apoio:

- **Diretor** – coordena a aplicação de todo o plano
- **Coordenadores de Departamento** – apoiam e acompanham a concretização das orientações pedagógicas;
- **Coordenadores de Estabelecimento** – cooperam com a Direção na resolução de questões logísticas e práticas;
- **Professores de TIC:** apoiam na resolução de dificuldades ou questões informáticas e técnicas

Para além do apoio permanente da equipa acima referida, serão ainda promovidas e organizadas sessões de formação entre pares, sessões de esclarecimento de dúvidas; serão ainda elaborados e divulgados manuais de apoio e/ou tutoriais relativos a aplicações informáticas ou outras plataformas e, nos casos em que seja pertinente, divulgadas boas práticas entre docentes;

7.2- EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

O AE Martim de Freitas terá uma equipa de trabalho responsável pelo acompanhamento, monitorização e a regulação do plano E@D constituída pela equipa de Autoavaliação.

A monitorização de todo plano será realizada através de um questionário quinzenal a ser preenchido num formulário Google. Esse questionário seria dirigido aos diferentes elementos da Comunidade Educativa - docentes, Pais/EEs e alunos, procurando aferir:

- eficácia das estratégias escolhidas ao nível da gestão do horário do aluno;
- grau de exequibilidade das tarefas solicitadas aos alunos;
- grau de resposta dos alunos, procurando identificar possíveis casos de dificuldades de acesso não identificadas previamente;
- potencialidade e constrangimentos das ferramentas usadas;

8- CONCLUSÃO

É importante salientar que este plano foi elaborado num espaço de tempo limitado e, ainda que a sua construção tenha sido bastante ponderada e participada teria sido necessário um período mais alargado.

Salienta-se, no entanto, que o presente documento será objeto de monitorização permanente e, conseqüentemente, de eventual reformulação sempre que internamente se considerar necessário ou devido a orientações novas que, entretanto, venham a ser emanadas pela Tutela.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico em 14/04/2020

9- DOCUMENTOS DE APOIO:

- ✓ Sítio de Apoio às Escolas - <https://apoioescolas.dge.mec.pt>;
- ✓ 9 Princípios orientadores para acompanhamento dos alunos que recorrem ao #estudoemcasa;
- ✓ A Biblioteca Escolar no Plano de E@D: Roteiro para Professores Bibliotecários;
- ✓ Decreto-Lei aprovado no Conselho de Ministros Suspensão das atividades letivas presenciais – 3.º período;
- ✓ Orientações para o trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva na modalidade E@D;
- ✓ Princípios orientadores para a implementação do ensino a distância (e@d) nas escolas;

10 - LINKS ÚTEIS / RECURSOS:

- ✓ Sala de aula Invertida: <https://www.youtube.com/watch?v=iQWvc6qhTds>
- ✓ Educação a Distância: a importância das tarefas:
- ✓ http://projectos.esse.ips.pt/cctic/wp-content/uploads/2020/04/tarefas_a_distancia.pdf
- ✓ Educação a Distância: 19 dicas: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/node/672>
- ✓ Tutorial Google Classroom (ANPRI):
<https://www.youtube.com/watch?v=Xy0Wrg7zQ4Y>
- ✓ Escola Virtual: https://youtu.be/ndX_Ms6U64s
<https://youtu.be/IQbc9uwmB1A>
- ✓ Aula Digital Leya: <https://auladigital.leya.com/>